SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

ANO XXVI
◆
NOVEMBRO DE 1970
◆
N.º 307

Comp. • Imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telef.: 636607

INSISTIMOS

Poupemos as crianças!

A proximidade do Natal leva-nos a pensar mais atentamente nas crianças. É a quadra das festas infantis e dos brinquedos. Os comerciantes, por razões diferentes, pensam também nas crianças e enchem as suas lojas com tudo aquilo que mais atrai à vista e faz que mais fàcilmente se abram as bolsas.

O dever, ainda que voluntário, mais do que a curiosidade, leva-me a uma dessas casas, onde o aspecto positivo do «bric-à-brac» desaparece ante a visão do encantamento infantil perante as maravilhas colossais que nossos olhos observam.

Absorto na apreciação de tantas maravilhas que fariam as delícias da minha meninice, se ela pudesse ser de novo vivida, não dou pela voz do vendedor que me anuncia convictamente: «Veja a perfeição desta peça».

Dominado pelo movimento harmonioso de um lindo carrocel, não me apercebo sequer do objecto que as minhas mãos seguram e, inconscientemente, faço trabalhar o mecanismo.

Um sobressalto de medo tolhe-me os sentidos. Desperto para a realidade e só então verifico que tenho nas mãos uma inofensiva metralhadora de plástico, réplica rigorosa do mortífero instrumento de guerra.

Com os nervos ainda tensos, devolvo o objecto ao empregado que, surpreendido pela minha negativa formal, ainda me procura convencer: «Olhe que isto se está a vender muito».

Esta última afirmação não me surpreende, mas assusta-me ainda e, sobretudo, entristece-me.

A visão da guerra odiosa, a que nos obrigam os inimigos da Pátria, logo se me apresenta na crueza dos seus quadros: os camaradas caídos, a Natureza devastada, as noites de insónia e as alvoradas de medo, que dão lugar às desesperadas atitudes heróicas, sempre pagas a sangue, como se fosse esse apenas o preço possível para a glória dos homens.

Um milhão de perguntas assalta-me o cérebro. Mas, porquê envolver as crianças na loucura alucinada dos homens?

Poupemo-las, evitando desenvolver em seus espíritos convicções de antagonismo e de desforra, deixando que das suas almas confiantes nasçam ideias redentoras de um mundo melhor e mais feliz!

Há alguns anos que larga campanha contra os brinquedos de guerra se vem desenvolvendo, a qual chegou a aproximar-se, em alguns países, de índices bastante prometedores. Todavia, parece estar outra vez a arrefecer o entusiasmo de tal campanha e a solicitação para o brinquedo bélico volta ao seu malévolo domínio.

«Sempre Pronto», que sempre manifestou revolta pela mórbida simpatia de muitos educadores pelos brinquedos de guerra, volta a este assunto num grito de alarme que gostaríamos ver redobrado pelos órgãos de mais força e mais largo alcance, para que uma verdadeira campanha de desarmamento infantil se desenvolva entre nós, para que desde crianças os homens aprendam que *matar* não é uma simples brincadeira.

Mariano Garcia

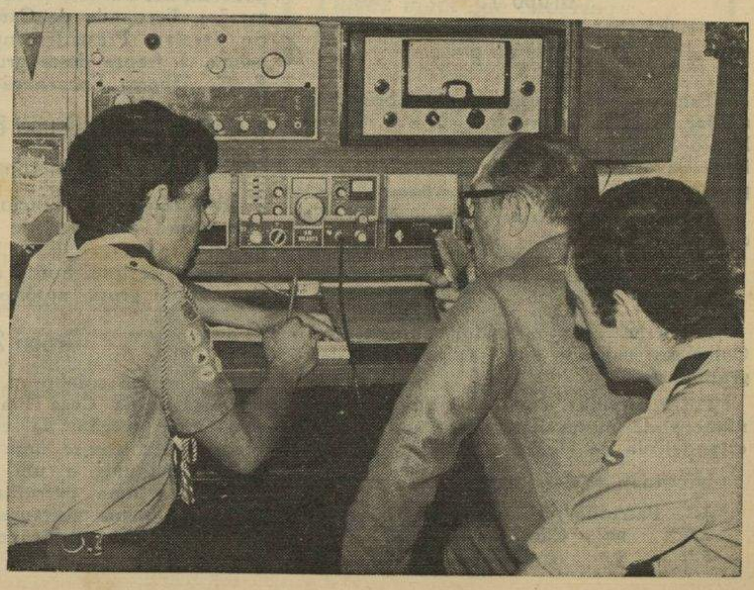
Os chefes que nada têm dentro de si, são os que fazem mais barulho, especialmente nas reuniões.

•

É um fraco escoteiro aquele que não faz senão escotismo.

OS ESCOTEIROS PORTUGUESES E O XIII JAMBORI NO AR

Mais uma vez os escoteiros portugueses tiveram meritória actuação no Jambori no Ar. De norte a sul do Continente, nas Ilhas e em Angola e Moçambique, vozes portuguesas trocaram amistosas saudações com escoteiros de todo o mundo. Nesta ímagem vêem-se dois escoteiros do Grupo 23, de Queluz, junto de um distinto radiamador, tomando parte na grande actividade que foi o XIII JOTA.



(Fot. gentilmente cedida pelo «Diário de Lisboa»)



Reunião de Caminheiros em Lisboa

Na sexta-feira, dia 30 de Outubro, reuniram-se na Sede Central diversos caminheiros da Região de Lisboa, interessados na promoção de actividades de jornalismo.

Estava presente o sr. Eng.º Nobre Santos, e representantes do «Sempre Pronto». Os Caminheiros trocaram impressões acerca da iniciativa, tendo sido nomeada uma comissão para promover essas actividades. Os Caminheiros passam a reunir às sextas-feiras de 15 em 15 dias, a partir de 13 de Novembro, às 21 horas, reunindo nas sextas-feiras seguintes a respectiva Comissão. Todos os Caminheiros interessados nesta actividade são convidados a comparecer às reuniões.

Grupo 7

Novo «Escoteiro da Pátria»

Satisfez todas as difíceis provas para ingressar nesta classe o escoteiro caminheiro Armando Carlos Marques da Costa, do Grupo 7.

Trata-se de um jovem voluntarioso e com grande desejo de servir o Escotismo. Merece os parabéns de todos os escoteiros de Portugal.

Novo chefe do grupo

O Escoteiro-Chefe Miguel da Silva Martins, que há anos vinha chefiando, com muita proficiência, este grupo de escoteiros, imprimindo-lhe nova vida, foi obrigado, por circunstâncias da sua vida profissional, a resignar ao seu cargo, onde foi substituído pelo novo «Escoteiro da Pátria» Armando Carlos Marques da Costa.

Secção de Alvalade

Esta nova unidade escotista continua a trabalhar com muito entusiasmo, tendo realizado já diversas actividades, entre elas dois acampamentos no Parque de Escotismo da Caparica.

Grupo 79

Novo chefe do grupo

Também este grupo se viu obrigado a mudar de chefe do grupo, visto o E. C. Luís Mário Saraiva estar impedido, também por imperativos da sua vida profissional, de prosseguir no seu posto.

Substituiu-o o Chefe Alberto A. M. Encarnação.

Concurso Interpatrulhas

Decorreu com o maior entusiasmo o Concurso realizado entre as patrulhas deste grupo.

Foi a «Águia» a patrulha que em maior número de meses deteve em seu poder a «Bandeirola de Honra».

No final, a classificação foi a seguinte:

1.ª	Patrulha Águia	1 318	pontos
2.ª	» Cão	1 087	»
3.ª	» Andorinha.	560	»

A «FLOR DE LIS» E O 25.º ANIVERSÁRIO DO «SEMPRE PRONTO»

A *«Flor de Lis»*, órgão da associação irmã Corpo Nacional de Escutas, na sua edição de Setembro/Outubro do ano corrente, refere-se em termos muito encomiásticos à passagem do aniversário do *«Sempre Pronto»*.

Diz aquela conceituada revista escotista:

«Completou 25 anos de publicação regular o «Sempre Pronto», da Associação de Escoteiros de Portugal. Remetemos, por isso, ao seu Director e a toda a Equipa do jornal os nossos vibrantes arraiais de felicitações.

O «Sempre Pronto» é um jornal de 8 páginas densas e ricas de conteúdo formativo e informativo, contendo abundante noticiário nacional e internacional. Não raro comporta referências à «Flor de Lis», a actividades nacionais do C. N. E. ou de simples unidades da nossa Associação.

«De há muito que nos habituámos a lê-lo, sempre com grande prazer, pois é patente o espírito escutista das suas páginas.

«Aproveitamos, por isso, para recomendar aos nossos escutas, pois importa que C. N. E. e A. E P. melhor se conheçam mùtuamente, visto que, afinal, ambas as associações se propõem o mesmo ideal escutista da promoção da juventude».

Agradecemos aos nossos prezados camaradas da «Flor da Lis» as generosas palavras com que houveram por bem assinalar a passagem do nosso aniversário. Por nossa parte, fazemos votos sinceros de que o excelente órgão do C. N. E. possa continuar a ser, por longas diuturnidades, o repositório onde os escoteiros das duas associações encontrem a inspiração para a sua tarefa educativa.

50.º Aniversário

O «79» está comemorando 50 anos de existência, pois, antes de ser integrado na AEP, existiu como Grupo de Egas Moniz da União dos Adueiros de Portugal.

Foram seus chefes António Castro Lobo de Carvalho, Manuel Dias de Almeida, António Francisco Xavier de Brito, Manuel Brazuna dos Santos, Henrique Oliveira Guimarães, Fernando de Carvalho e Luís Mário Saraiva. Presentemente, como dizemos acima, à frente deste grupo encontra-se o E. C. Alberto Encarnação.

Grupo 8

Secção da Ameixoeira (Charneca do Lumiar)

Esta secção está funcionando com grande entusiasmo da parte de todos os seus rapazes.

Espera-se que, muito em breve, se constitua como grupo autónomo.

Grupo 2

Este grupo colaborou na festa do 190.º aniversário da Casa Pia de Lisboa, onde tem uma secção de escoteiros. Para o efeito, organizou-se uma exposição de trabalhos manuais e um acampamento-modelo para uma patrulha, que foi muito apreciado pelos visitantes e entidades oficiais. Houve também competições desportivas.



HÁ 20 ANOS "SEMPRE PRONTO" PUBLICAVA:

O almoço de despedida dos membros do Conselho Internacional do Escotismo

... Finalmente levantou-se o sr. Coronel Wilson, Director do *Bureau* Internacional, o homem que, sem qualquer lugar de chefia mundial, se dedicou à tarefa de auxiliar as relações entre as diversas associações escotistas, dando sugestões e viajando constantemente ao serviço da Amizade. É uma figura simpática de ancião, onde transparece uma energia invulgar, expressando-se em termos espirituosos e afáveis. Agradeceu as palavras dos dirigentes que tinham discursado... Agradeceu também o convite feito para a visita a Portugal, o convívio e hospitalidade dispensados e disse que lhes tinha sido dado demasiado de comer, demasiado que fazer, demasiado que ver e pouco tempo para dormir.

Disse que a recepção feita pelos escoteiros de Portugal, que se uniram para esse fim, constituiu um êxito e esperava que no futuro, em qualquer circunstância e perante as autoridades superiores, a mesma união continuaria a existir.

E continuando: — «Faço votos para que as comunicações com os escoteiros de Portugal em breve não necessitem mais de ser feitas com duas pessoas distintas, usando dois papéis distintos e, falando como Escocês, com dois selos e dois sobrescritos, mas de uma maneira económica com um só selo e um só sobrescrito, um só papel e uma só pessoa.

«Os trabalhos destes últimos dias conseguiram estabelecer uma unidade de pensamentos e espero que no futuro se possa conseguir uma união mais sólida entre os escoteiros de todas as nacionalidades e de todo o mundo. Será do máximo interesse que todos continuemos fiéis à Promessa, fiéis à Lei.

«Em meu nome e em nome de todos os vossos hóspedes bebo pela felicidade de todos os que estão no movimento e de todos os que têm passado pelo movimento».

António João Inácio

Este nosso estimado amigo, pai dos membros do Corpo Directivo deste jornal srs. Mariano Garcia, Luís Garcia e Armando Garcia Inácio, foi colhido por uma motocicleta em Lisboa, tendo estado internado no Hospital de S. José.

Encontrando-se presentemente em sua casa, ainda em recuperação das lesões que sofreu, desejamos-lhe pronto e completo restabelecimento.

O COMPROMISSO DE HONRA OU A PROMESSA ESCOTISTA

A Constituição da Conferência Mundial do Escotismo reproduz a Promessa tal como foi redigida pelo Fundador:

Prometo, por minha honra, fazer todo o possível por:

— Servir Deus e o Rei; (ou Deus e a Pátria);

— Auxiliar o próximo em todas as circunstâncias;

— Obedecer à Lei do Escoteiro.

Pode ler-se depois na Constituição que «o espírito desta Promessa e desta Lei escotistas, estabelecidas pelo Fundador, constituem a base da Promessa e da Lei que devem aceitar todos os membros do Movimento».

Esta Promessa, não obstante algumas ligeiras modificações devidas à tradução, é a que é reconhecida pela maior parte das associações do mundo, designadamente o Reino Unido, a Nova Zelândia, o Kuwait e o Ghana. Os Estados Unidos da América aumentaram-lhe um pouco o conteúdo:

Por minha honra, farei todo o possível por:

— Servir a Deus e meu País e obedecer à Lei do escoteiro;

— Auxiliar o próximo em todo o momento;

— E manter-me a um alto nível físico, mental e moral.

Entre os escoteiros do Sudão, esta Promessa tem a seguinte forma:

Prometo, por minha honra, fazer todo o possível por:

— Servir a Deus e o meu país;

— Auxiliar o meu próximo em todas as circunstâncias;

— Obedecer à Lei do escoteiro e desenvolver-me, física, mental e moralmente.

Para obviar a certas dificuldades de tradução, a Promessa pode, em certos casos, reflectir a «linguagem» dos rapazes. Assim, por exemplo, na Guatemala:

Prometo, por minha honra, fazer todo o possível para cumprir os meus deveres para com Deus e a pátria.

Ajudar o próximo em toda a circunstância, e cumprir fielmente a Lei escotista.

Entre as associações que ùltimamente reviram e modernizaram o seu programa, algumas modificaram também a Promessa. Esta decisão corresponde, segundo elas, à necessidade de se adaptarem à linguagem moderna e aos interesses da juventude de hoje. É devido a esta opinião que os escoteiros do Canadá, aquando da revisão de 1968, decidiram adoptar a seguinte forma para a Promessa:

Prometo fazer todo o possível por Amar e servir a Deus, a minha Rainha, o meu país e os homens, meus irmãos.

E viver segundo a Lei do Escoteiro.

Nos Scouts de France, *a Promessa enuncia-se da seguinte forma:*

Por minha honra e com a graça do Senhor, tomo o compromisso de:

— Servir o melhor possível a Deus, a Igreja e o meu País,

— Ajudar os homens, meus irmãos, em todas as circunstâncias,

— E viver a Lei Escoteira.

E ainda mais recentemente as seis associações da Suécia perfilharam unânimemente esta forma:

Prometo

Fazer o melhor possível por seguir a Lei escoteira.

Entre os estudos que estão presentemente em curso na Secretaria Mundial, há um que tem por fim organizar um quadro comparativo da Promessa e da Lei escotistas de todas as associações membros.

Os resultados deste trabalho serão oportunamente publicados na revista World Scouting.

(Do *World Scouting Newsletter*)



O Sr. Dr. Baltasar Rebelo de Sousa, Ministro das Corporações e Previdência Social e da Saúde e Assistência, quando ocupou o cargo de Governador-Geral de Moçambique, exerceu uma ampla actividade social. No Dondo, vila desta parcela de Portugal de África, que percorreu, não passou sem recordar a sua mocidade escotista visitando a sede do Grupo da Lusalite da Associação dos Escoteiros de Portugal, onde foi recebido por todos os componentes do grupo devidamente uniformizados, tendo tido palavras de muito louvor pela obra que lhe era dado ver.

Vêmo-lo nesta fotografia despedindo-se do Chefe do Grupo, Sr. Augusto Aleixo, actualmente na Metrópole em gozo de férias, com ar amigo e risonho, peculiar em todos os escoteiros.

BRASIL

Novo Assistente Nacional Religioso Evangélico da União dos Escoteiros do Brasil

Por ter renunciado às funções de Assistente Nacional Evangélico, que há longos anos desempenhava com a maior dedicação, o Rev. Euclydes Deslandes, redactor chefe de «O Clarim Evangélico», foi designado para o substituir o Rev. Nadyr Simões de Matos, ministro da Igreja Episcopal do Brasil, e antigo escoteiro-chefe no Rio Grande do Sul.

XXVII Poemeto filatélico

Diante do selo comemorativo do centenário de Eduardo Coelho, fundador do «Diário de Notícias»

A Imprensa,
Força imensa
Que o Progresso não dispensa,
Ao Jornal deu grande vulto
Pra tornar o povo culto...
Ou pelo menos adulto!

Por vezes «mete o bedelho»
Talvez mais que deveria:
Mas quando dá bom conselho
Honra Eduardo Coelho
E a sua companhia...

EDUARDO MOREIRA

Pequena Imprensa Escoteira

«O Caminheiro»

É este o título de um jornalzinho publicado pelos caminheiros do Grupo n.º 19, da Pontinha, Lisboa, de que saíram já dois números: Outubro e Novembro.

Copiografado, insere noticiário da unidade, entrevistas com dirigentes, artigos doutrinários, etc.

Desejamos-lhe longa vida.

NO ANO EUROPEU DA CONSERVAÇÃO DA NATUREZA

AS MEDIDAS TOMADAS PARA PREVENIR INCÊNDIOS NAS FLORESTAS

Estão bem presentes na nossa memória os aspectos dramáticos que revestiram os incêndios que grassaram este ano em extensas áreas florestais do nosso país. São verdadeiras tragédias as originadas por esse temível agente que é o fogo, que se concretizam não só nos danos materiais dele resultantes, mas também nos sinistros de natureza humana a que não é raro esse agente dar lugar, quando o Homem não o consegue dominar e ele assume portentosas proporções, realizando então a sua sanha devastadora.

A frequência com que essas verdadeiras hecatombes se estão a registar fazem nascer uma necessidade ingente de lhes pôr cobro. A floresta não é apenas um repositório de riqueza material, mas, assim como todo o património natural, é um meio cada vez mais indispensável à sobrevivência da vida humana.

De facto, a devastação dos agentes naturais que modernamente se está operando, ou a degradação dos meios indispensáveis à sua manutenção, causa sérias preocupações aos responsáveis. A poluição, nas suas variadas formas, é uma ameaça constante que já passou de uma fase latente para se tornar um perigo concreto que é preciso debelar. O Homem é assim chamado a tomar, sem demora, a defesa das condições da sua própria sobrevivência.

Ciente da urgência do problema, o Governo acaba de promulgar medidas determinantes de uma acção concertada de diversas entidades, tendentes a proteger as áreas florestais do seu grande inimigo que é o fogo.

Como a actividade escotista se desenvolve, em grande parte, no campo, importa aos escoteiros conhecer pelo menos algumas das disposições mais relevantes que acabam de ser tomadas para preservar desse flagelo as florestas. Com esse objectivo, referimos certas prevenções tomadas que reputamos de maior interesse.

O diploma legal agora publicado cria conselhos distritais de prevenção, detecção e combate a incêndios florestais, os quais, entre outras funções, vão estudar as medidas destinadas a evitar os incêndios e a combatê-los, declarar as zonas de perigo e definir os trabalhos de carácter preventivo que nelas devem ser levados a cabo, enquanto aos Serviços Florestais ficam confiados outros trabalhos de pesquisa, captação e armazenamento de águas.

Outra disposição importante é a que obriga qualquer pessoa que detecte um incêndio florestal a tentar extingui-lo com a maior urgência ou, não o podendo fazer, alertar as autoridades ou outras entidades que tenham por função, ou possam vir a tê-la, o combate aos incêndios.

Outro capítulo que merece atenção especial é o das penalidades em que incorrem as pessoas que não cumpram o que este diploma estabelece e o mais que, com o mesmo fim, for sendo preceituado. Assim, quem não acatar as determinações dos conselhos distritais quanto à execução de trabalhos de carácter preventivo em zonas que forem declaradas de perigo será punido com multa de 100$00 a 1000$00.

Há outras infracções que sujeitam os seus autores a penalidades de um a dois meses de prisão ou a multa de 1000$00 a 10 000$00. São as que forem praticadas nos locais ou em épocas em que for proibida ou condicionada a utilização de lume ou fogo, o emprego de máquinas susceptíveis de provocar a deflagração de incêndios, assim como lançamento de balões ou fogo de artifício.

O lançamento de pontas de cigarro para o chão ou de qualquer outra coisa que possa dar origem a incêndio sujeita quem o fizer à multa de 50$00 a 2500$00. O acesso à floresta ou a outros locais em épocas em que o mesmo esteja proibido ou condicionado, coloca os prevaricadores sob a alçada da Lei, que prevê a multa de 100$00 a 500$00.

De uma forma muito sumária são estas as disposições que importa conhecer, a fim de que cada qual se sinta mobilizado para esta grande campanha que é a de prevenir e atacar o fogo nas matas. O escoteiro, em particular, não deve limitar-se a cumprir tudo o que está e o que vier a ser regulamentado com este objectivo. Tem igualmente o dever de se tornar um arauto em toda a parte, alertando todas as pessoas contra os perigos e inconvenientes que podem advir de procedimentos que dêem origem a incêndios nos bosques. Eis uma oportunidade que ninguém deve perder de servir o próximo e, afinal, servir-se também a si próprio.

Luís Simões Aurélio

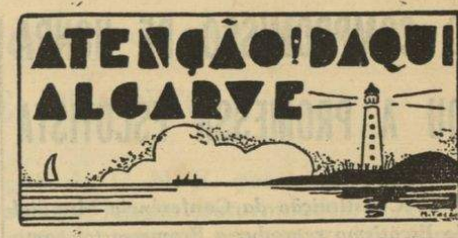
Este nosso estimado amigo e colaborador já regressou à sua casa em Lisboa, apesar do seu estado de saúde se ter mantido estacionário nas últimas semanas.

Fazemos votos de boas melhoras e que bem depressa o possamos ver de novo entre nós.

Eugénio Ribeiro Nunes

Chegou ao nosso conhecimento que este nosso estimado amigo e colaborador, antigo escoteiro dedicado, se encontra doente há já um certo tempo.

Fazemos votos por o vermos regressado ao nosso convívio, completamente refeito da saúde.



Inauguração de um agrupamento do Corpo Nacional de Escutas em Bordeira

Em 8 de Novembro passado, foi inaugurado em Bordeira (Aljezur), um agrupamento do C. N. E., a cujos actos festivos assistiu uma delegação do Grupo n.º 6 dos Escoteiros de Portugal, de Olhão, constituída pelos Guias das patrulhas «Águia» e «Galo», respectivamente escoteiros José Fernando Jesus Martins e José António da Silva.

Inaugurada a sede do novo grupo, prestaram compromisso de honra os novos escoteiros, tendo-se realizado à tarde um grande jogo, seguido da entrega dos prémios às patrulhas vencedoras.

Aos convidados foi servido um lanche, tendo os representantes do 6, de Olhão, confraternizado com os seus camaradas do C. N. E.

Grupo N.º 6 — Olhão

Esta unidade está em plena actividade, devendo realizar-se o compromisso de honra de novos escoteiros por ocasião da visita ao Asilo de Velhos e Inválidos, que o grupo costuma realizar na época do Natal.

Foi reorganizado este grupo, um dos com mais larga folha de serviços da AEP.

Ficou constituído pelas patrulhas Galo, Águia e Andorinha.

Conta ainda este grupo com 21 aspirantes, o que demonstra o interesse pelo escotismo que continua a existir nesta importante vila algarvia. — C.

Grupo N.º 77 — Faro

Este grupo está passando por uma nova fase da sua vida, graças à cooperação dos seus amigos, entre os quais o sr. Alberto Capela, membro da direcção.

A Câmara Municipal acaba de conceder um subsídio a este grupo, além de facilidades para utilizar instalações como sede.

APRENDER E RETER

Um inquérito levado a efeito pela Socony-Mobil Oil Co. revelou curiosidades cheias de interesse acerca do conhecimento.

Nós aprendemos: 1 % pelo gosto; 1,5 % pelo tacto; 3,5 % pelo olfacto, 11 % pelo ouvido e 83 % pela vista.

Nós retemos: 10 % daquilo que lemos; 20 % do que ouvimos, 30 % do que vimos e 50 % do que vimos e ouvimos.

Do «*Boletim do Escotismo Mundial*»

NUGAS

I

HORÁCIO, o famoso poeta romano, protegido de Mecenas e de Augusto e amigo de Virgílio, se, como homem, foi um epicurista (no mau sentido do termo), vicioso e viciado como era então corrente entre a alta sociedade de Roma naqueles começos do Império, muito paradoxalmente, a par de alguns conceitos condenáveis, segundo o nosso padrão ético, outros teve a demonstrar um bom senso que lhe era natural e não o abandonava até no meio dos prazeres.

Duas expressões suas ficaram para sempre na lembrança dos homens que a cada passo as citam, embora nem sempre com o sentido que o poeta lhes atribuiu: *Est modus in rebus*, que figura nas «Sátiras», e *aurea mediocritas* que encontramos nas «Odes».

A primeira é, sobretudo, síntese perfeita do equilíbrio do espírito de Horário, pouco dado a excessos (salvo nos prazeres...) e atento à justa medida em todas as circunstâncias da vida, estado de espírito que hoje nós não podemos compreender em todo o seu alcance, tantos séculos decorreram desde que o grande poeta se recolheu à sua *villa* de Tíbur, uma das «graças» com que Mecenas o cumulou.

É que o reinado de Augusto representou para os Romanos, cansados por mais de três séculos de guerras civis, a paz, essa paz depois imposta a todo o Império e cognominada de *pax romana*.

É certo que Augusto impusera essa tranquilidade pública pela força, derrotando todos os seus inimigos políticos, desde os republicanos Bruto e Cássio, até ao antigo sócio Marco António e aos filhos do grande Pompeu

É certo que, assumindo todos os cargos, desde oi de Tribuno da Plebe até ao de *Pon tfex Maximus*, apoderara-se sub-reptìciamente do leme da nau do Estado, conservando o Senado apenas para salvaguardar as aparências, deixando os *Patres conscripti* deliberar à vontade com a condição de o não perturbarem no andamento da Coisa Pública.

É certo que, por outro lado, se apoiava directamente nas legiões, a quem pagava generosamente e precisamente para isso, vivendo elas satisfeitas por terem paga certa com poucos cuidados.

Também é certo, porém, que esmagara as liberdades e consolidara esse odioso poder pessoal que Cila inaugurara, César usufruíra, Pompeu ambicionara e ele, Augusto, elevara a instituição nacional, fazendo da classe patrícia planetas a girar na sua órbita de senhor todo poderoso do Mundo conhecido, tal como Luiz XIV, dezassete séculos mais tarde, faria em relação à nobreza turbulenta que havia feito a Fronda.

Foi a consolidação da ditadura como regime permanente, portanto a morte definitiva da República, pois o Império só veio a cair cerca de cinco séculos depois às mãos dos Bárbaros do Norte que o retalharam em seu proveito.

A paz firmara-se e isso permitira aos indolentes, aos indiferentes em política, aos ambiciosos de honrarias e riquezas, até mesmo àqueles a quem chamamos hoje «videirinhos» gozarem a vida e as suas benesses, com pouco trabalho e ainda menos escrúpulos. Sim, era a tranquilidade por que tantos haviam suspirado durante tantos séculos e afinal chegara tarde, muito tarde para... os mortos.

E Horácio, antigo desertor das hostes republicanas de Bruto e Cássio, sem convicções políticas e sem a fibra que leva os homens a morrer pelos seus ideais, sem coragem para empunhar a espada de Bruto ou o punhal de Catão de Utica, aceitou a protecção do antigo general Mecenas, cujos vícios conhecia e até cantara, mas cujos favores cobiçava, assim podendo começar a viver sem cuidados, salvo os que lhe davam as amantes quando o trocavam por outros mais jovens... e mais abonados.

No entanto, decorria-lhe a vida calmamente como calmamente corriam as águas do Tibre que passava próximo, e isso permitia-lhe viver nessa *aurea mediocritas* que celebra numa das suas *Odes* e apresenta como ideal de vida. E assim, sem paixões violentas, sem sobressaltos, lamentando a morte da República, mas sentindo-se bem na atmosfera morna do Império, ouvindo o amigo Virgílio ler-lhe excertos da sua *Eneida* e a Mecenas sensatos conceitos acerca da arte de governar, vaidoso com as visitas que o próprio imperador lhe fazia, podia o poeta epicurista dizer com verdade, revendo-se nos mármores da sua *villa*: *Est modus in rebus*, como quem diz: no meio termo está o equilíbrio. Sensatez, sim, mas também comodismo, o comodismo daqueles que, depois de atravessarem épocas de agitação e tumulto, acompanhadas de fundo temor, se encontram enfim ao abrigo da tranquilidade pública e esquecem, ou ignoram, a fermentação surda dos deserdados.

A. ÁLVARO DÓRIA
E. C. D.

N. da R. — O nosso mui prezado amigo e distinto colaborador sr. Prof. A. Álvaro Dória começa neste número a publicar uma série de trabalhos em que serão estudados certos factos que a História registou, bem como as figuras que com eles estiveram relacionadas.

Propõe-se deste modo o nosso estimado amigo, e por certo o conseguirá, chamar a atenção dos jovens escoteiros para as lições contidas nesses episódios que marcam a vida da Humanidade e a repulsa que merecem as atitudes que não são pautadas pelos sentimentos da honra, da generosidade e do dever.

OS JAMBORIS MUNDIAIS

Em Portugal, têm sido últimamente feitas referências, em algumas publicações, aos Jamboris mundiais, com dados sobre as quantidades de participantes que não correspondem, de forma alguma, àquelas que foram fornecidas oficialmente.

O «Boletim do Escotismo Mundial», em recente edição, dá a conhecer o número de participantes em todos os Jamboris mundiais até agora realizados. Esses números são os seguintes:

1.º	Jambori,	na Inglaterra, em 1920 . . .	5 000 participantes
2.º	»	na Dinamarca, em 1924 . . .	5 600 »
3.º	»	na Inglaterra, 1929.	35 000 »
4.º	»	na Hungria, em 1933	23 702 »
5.º	»	na Holanda, em 1937	16 000 »
6.º	»	na França, em 1947	24 152 »
7.º	»	na Áustria, em 1951	12 884 »
8.º	»	no Canadá, em 1955	11 139 »
9.º	»	na Inglaterra, em 1957 . . .	28 671 »
10.º	»	nas Filipinas, em 1959 . . .	11 999 »
11.º	»	na Grécia, em 1963.	13 000 »
12.º	»	nos Estados Unidos, em 1967 .	12 017 »

O 13.º Jambori Mundial, que se realiza no próximo ano no Japão, terá um número limitado de escoteiros nipónicos, a fim de estabelecer um equilíbrio entre a representação nacional e a dos outros países, política que tinha sido adoptada voluntàriamente pela Grécia e pelos Estados Unidos, quando dos dois últimos Jamboris.

AS MÃOS

AS NOSSAS MELHORES FERRAMENTAS

Para a realização de qualquer trabalho, pode dizer-se que as mãos constituem a segunda parte mais importante do nosso corpo. São atingidas muito mais vezes que qualquer outra parte do corpo, o que é natural, pois é por meio das mãos que se realiza a maior parte do trabalho.

Ninguém está ao abrigo do perigo de ferir as mãos. Mesmo os empregados de escritório estão sujeitos a bater com os dedos nas secretárias ou nos ficheiros, ou a infectar os dedos em seguida a uma picada causada por um alfinete ou por um lápis, por exemplo.

Mas há, evidentemente, trabalhos mais perigosos do que o dos empregados de escritório e que expõem mais os seus executantes. Nesses casos, as mãos devem ser protegidas. Eis alguns meios de o fazer.

Utilize a ferramenta apropriada e de forma conveniente para cada trabalho. Uma ferramenta demasiado leve ou demasiado pesada, demasiado grossa ou demasiado pequena pode ocasionar um ferimento sério.

Utilize a ferramenta para o fim a que é destinada. Não utilize uma chave como se fosse um martelo, uma lima como alavanca, etc.

Utilize uma ferramenta em bom estado. As lâminas com bocas, as cabeças esmagadas, os cabos rachados, as forquilhas usadas, todos escondem perigos. É mais fácil substituir uma ferramenta que um dedo.

Conserve as mãos afastadas das máquinas em andamento. Antes de começar a distribuição dos trabalhos numa máquina, a primeira coisa que deve fazer é desligar a corrente. A regra clássica de nunca limpar ou ajustar uma máquina em andamento continua válida. Lembre-se disso e também de que não deve nunca trabalhar com uma máquina cujas guardas não estejam no seu lugar.

Tenha muito cuidado quando introduzir os materiais. Use luvas quando for preciso manejar objectos cortantes, grosseiros ou mal desbastados. Quando empilhar os materiais, não deve meter as mãos em sítios em que possam ser esmagadas ou picadas.

Conserve as mãos limpas. Evite os contactos directos com ácidos, solventes, óleos e outros produtos derivados do petróleo. Estes produtos químicos causam gretas, secam a pele, e provocam certas perturbações cutâneas que podem acarretar perdas de tempo. Conserve as mãos livres de gordura, de sujidades e de matérias irritantes.

Trate imediatamente os arranhões, os golpes, as lascas metidas na carne, as queimaduras, as bolhas, etc.

As suas mãos são essenciais, não sòmente para trabalhar e para ganhar o seu sustento, mas para executar as pequenas tarefas da vida. Se tem dúvida, experimente, por exemplo, abrir um fecho de correr, abotoar a camisa, ou escrever o seu nome utilizando só a mão esquerda. Acha isso difícil? O que seria então se estivesse privado do uso das duas mãos! Tome, portanto, cuidado.

CONHEÇA O SIGNIFICADO

Barómetro

Instrumento que serve para medir a pressão atmosférica pela elevação duma coluna de mercúrio dentro de um tubo de vidro, cuja extremidade inferior é aberta e mergulha num vaso que também contém mercúrio. Há outro tipo de *barómetro* que é constituído por uma caixa metálica, cilíndrica, na qual foi feito o vácuo. A base do cilindro, formada por lâminas delgadas e pregueadas, desce ou sobe de conformidade com a pressão atmosférica, imprimindo movimento a uma agulha que se desloca num mostrador graduado.

Boicotar

Fazer oposição aos negócios de outrem. Não comprar propositadamente mercadorias de determinada origem, de certo país ou região.

Capitalismo

Regime social que se funda no predomínio do *capital*, dinheiro, riqueza ou valores acumulados, destinados à produção de novos valores ou bens. O Capitalismo caracteriza as sociedades humanas onde os meios de produção (capitais, terras, minas, empresas industriais e comerciais) pertencem à propriedade privada e essencialmente a favorecem.

A introdução do maquinismo e a crescente complexidade das técnicas (portanto o aumento dos custos da instalação e do desenvolvimento) conduziram à formação de duas classes sociais.

1) A classe dos possidentes (capitalistas), que detêm os meios de produção e dominam assim a vida económica e social.

2) A classe dos que não possuem senão a força ou a capacidade de trabalho (proletários) e que as vendem aos capitalistas para assegurar a subsistência.

Ao *capitalismo* opõe-se o *socialismo*, que consiste em colectivizar os meios de produção, pretendendo fazer desaparecer as classes sociais e a exploração do trabalho.

Cheque

É um título de crédito pelo qual é dada ordem a um banqueiro ou instituição bancária para pagar determinada quantia dos fundos que tem à disposição daquele que ordena (o sacador). O cheque pode ser passado *ao portador*, para que possa ser pago a quem o apresentar; *nominativo*, contendo o nome da pessoa ou entidade a quem deve ser pago ou à ordem de quem deve ser pago.

Cível

Relativo ao direito cível. Jurisdição dos tribunais que se julgam as causas cíveis; opõe-se ao crime.

PARA OS LOBITOS

O VERBO QUERER

Um verbo, que é preciso conjugar muito bem, é o verbo QUERER. Conheço meninos que na escola o conjugam admiràvelmente, mas que na prática se enganam sempre no emprego dos tempos.

Quando o Júlio deseja alguma coisa, em vez de pedir como os meninos bem-criados pedem, dizendo: *queria*, atira para a cara da gente um *quero*, como se fosse um imperador!

— Quero doce; quero o meu casaco; quero que me ensinem a lição!

Desta maneira nunca se lhe dá o que pede, já se vê, mas ele não aprende. Se a mana lhe pede um serviço, se a mãe lhe impõe um dever que lhe não agrada, responde descaradamente: — *não quero!* No fim é sempre obrigado a mudar de tom e a fazer o que se lhe pede. Mas quando o primo Emílio, que é muito mau, lhe pede para fazer alguma tolice ou para atormentar um menino mais pequeno, então, em vez de lhe atirar com um *não quero* categórico, treme, empalidece, e cobardemente responde *quero*.

Será o Júlio o único menino que não sabe conjugar o verbo querer? Infelizmente, não. Há tantos que trocam os tempos, e que empregam a forma negativa pela positiva e vice-versa!

Aprendamos a conjugar este verbo, pois *do uso que fazemos da nossa vontade depende a nossa felicidade ou a nossa desgraça.*

M. D. C.

Do «*Raio de Sol*».

N. da R. — Esta história mostra-nos, afinal, que o Júlio não é nenhum dos nossos lobitos. O que os lobitos têm de fazer é procurar que o Júlio e todos os meninos como ele venham para lobitos. Assim, aprenderão logo a conjugar o verbo QUERER.

Fernando Vaz de Carvalho

Este nosso prezado amigo e assinante, antigo escoteiro do Grupo 53, concluiu recentemente o curso de engenharia, motivo por que lhe enviamos um parabém muito sincero.



GRÃ-BRETANHA

Dois escoteiros, Andrew Buchanan e Simon Keene, respectivamente *venture scout* e guia de patrulha de um grupo de Chorleywood de Hertfordshire estabeleceram certamente um recorde de marcha subvencionada, quando empreenderam um circuito de 340 km. de Rickmansworth a Llandovery, local do seu acampamento de patrulha.

Todas as tardes, durante a excursão de 10 dias, os dois escoteiros enviaram à família um bilhete postal indicando a sua posição. No fim desta marcha, depois de terem recebido as suas subvenções, puderam enviar um cheque de cerca de quinze contos para auxílio de lobitos e escoteiros incapacitados do Hertfordshire.

ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Um grande número de escoteiros norte-americanos tiveram este ano a possibilidade de reencontrar os seus irmãos escoteiros europeus, graças ao programa de «Visita de Amizade Escotista Europeia». O grupo deixou Nova Iorque e dirigiu-se a Amsterdão, onde se repartiu em várias patrulhas que seguiram quatro itinerários diferentes. Durante três semanas tiveram oportunidade de estabelecer laços de amizade com os escoteiros europeus.

Milhares de jovens diminuídos físicos beneficiam do escotismo, ao mesmo tempo que são membros de alcateias de lobitos, grupos de escoteiros e de exploradores. Todavia, um inquérito recente dos escoteiros dos E. U. A. revelou que 40 mil outros rapazes pertencem a grupos especiais de escoteiros anexos a instituições de assistência. Eis o que demonstram esses dados: 2000 cegos em 115 grupos; 3312 surdos em 134 grupos; 5000 diminuídos físicos em 400 grupos especiais; 21 113 doentes mentais agrupados em 1342 unidades escotistas especialmente constituídas para o efeito. Há ainda 5544 jovens que aprendem a tornar-se bons cidadãos no seio de 221 grupos escotistas anexos a casas de correcção.

BAHREIN

(Novo membro da Conferência Mundial)

No dia 7 de Agosto último, os escoteiros de Bahrein tornaram-se a 98.ª associação membro da Conferência Mundial do Escotismo. Depois de um período em que o movimento de juventude uniformizada estava proibido, o escotismo foi ali restaurado em 1959. Desde então, o progresso do movimento tem sido sensível. Desde 1963, a associação tem tido acampamentos anuais e enviou contingentes de excelente qualidade aos quatro últimos jamboris árabes. Hoje conta com 1460 membros divididos por 44 grupos.

PAÍS DE GALES

Escoteiros galeses da classe *venture scouts*, há dois anos que, nos fins-de-semana, assumem a responsabilidade de nadadores-salvadores numa praia popular, por sinal muito perigosa, de Swanbridge, na Gales do Sul. Uma pequena ilha está ligada à terra por uns rochedos por onde se pode passar a vau na baixa-mar. Porém, na maré cheia esta passagem torna-se impossível devido à forte corrente. Uma das responsabilidades que os escoteiros tomam sobre si é a de convencerem as pessoas que ali se encontram a abandonar a ilha meia hora antes da preia-mar. Trabalham em equipas de cinco, para maior segurança. Já salvaram algumas pessoas de morrerem afogadas.

GRÉCIA

Escoteiros gregos levaram a cabo a «Ascensão ao Reino dos Deuses», no cume do Olimpo. Uma marcha de aproximadamente sete horas levou o grupo ao refúgio do clube alpino de Salónica, a 2000 metros de altitude. Entre as actividades que então realizaram, figuravam cursos de alpinismo e a escalada ao «Trono de Zeus», a 2911 metros.

ÍNDIA

Quando as águas do rio Gadavari inundaram recentemente a cidade de Nanded, os escoteiros foram em socorro das populações. Ajudaram as populações a transportar os seus haveres, reuniram víveres e distribuíram leite pelas vítimas da catástrofe.

NOVA ZELÂNDIA

A associação neozelandesa de escoteiros acaba de fazer uma inovação: organizou e constituiu a *Discovery Travel, Ltd.*, uma agência de viagens comercial que se propõe organizar excursões locais e viagens internacionais, não sòmente para os escoteiros, mas também para o público em geral.

ÁFRICA DO SUL

Resultado de um serão festivo aonde cada escoteiro tinha de levar um companheiro: o número de membros do 29.º Grupo de Durban passou de 44 para 79!

Dos Amigos de «Sempre Pronto»

Faleceu recentemente o pai do nosso estimado amigo e assinante sr. Eduardo Augusto Rolão, antigo escoteiro do Grupo 94.

Apresentamos-lhe a manifestação do nosso muito pesar.

•

Pelo falecimento de seu sogro, sr. Jaime Augusto dos Santos, ocorrido em 19 de Outubro passado, encontra-se de luto o nosso estimado assinante e antigo-escoteiro sr. Eduardo França, a quem endereçamos os nossos sentidos pêsames.

Amigos em toda a parte!

Do Estado do Paraná, Brasil, escrevem-nos dois camaradas escoteiros manifestando desejo de trocar correspondência e lembranças com escoteiros de Portugal.

Luís Rodrigues Wambier, Caixa Postal 449, Ponta Grossa, Estado do Paraná, Brasil, diz-nos: *Escrevo-lhes esta carta, caros amigos portugueses, com o objectivo principal de conhecê-los melhor, de trocar correspondência com vocês e de estreitar ainda mais os laços de amizade existentes entre o meu querido Brasil e o estimado Portugal* (...).

Hilton Tobias Aguiar, R. Bonifácio Vilela, 144, Ponta Grossa, Estado do Paraná, Brasil, escreve: *Sou um escoteiro do Grupo «João Gaspar Guedes» que por meu intermédio está procurando obter correspondência. Vocês não querem escrever ao nosso Grupo?*

Aqui fica o apelo. Quem escreve aos nossos camaradas escoteiros de Ponta Grossa, Paraná, Brasil?

SELOS PARA OS ESCOTEIROS INCAPACITADOS

O apelo continua a ser escutado

A Associação dos Escoteiros de Portugal (Cais do Sodré — Lisboa-2) continua a aguardar o envio de selos usados destinados à Secretaria Mundial do Escotismo, para o FUNDO especialmente criado para ajudar o ESCOTISMO DE EXPANSÃO (cegos, deficientes motores, etc.).

E o apelo continua a ser escutado.

Desta vez, foram os entusiastas elementos do Grupo n.º 19 «S. Cosme e S. Damião», de Gondomar, filiado no Corpo Nacional de Escutas, que corresponderam ao apelo que temos lançado, enviando à A. E. P. uma grande quantidade de selos, que vai ser remetida à Secretaria Mundial.

Bravo, irmãos-escoteiros do «19» de Gondomar! Obrigado e boa caça!

Quem mais quer responder ao nosso apelo?

O XIII JAMBORI DO AR

Continuação da pág. 8

Grupo 23, em Lisboa; Companhia de Guias Rainha Santa Isabel, no Porto; e ainda Alemanha, Inglaterra, Irlanda, Itália e Malta.

Em Moçambique

O Grupo do Dondo, que nos anos anteriores tão meritória participação no JOTA tem tido, não teve este ano uma actuação tão favorável. As más condições meteorológicas, com chuva puxada a vento e trovoada, não permitiram as comunicações, tendo até originado uma avaria numa antena. Os rapazes do Dondo não estão, contudo, desanimados e esperam no próximo ano melhores resultados, tanto mais que o sr. Manso Faria, proprietário do posto CR7IX, que *foi para o ar* sob o indicativo especial CR7AEP, devidamente autorizado, aguarda a chegada de aparelhagem mais moderna, que permitirá, certamente que, nos anos futuros, se opere em muito melhores condições. Contactos obtidos: com o Grupo 167 CNE, de Lourenço Marques; com a Capela Militar da mesma cidade; com o Grupo 39 AEP, de Benguela; com o Grupo 156 CNE, de Nova Lisboa; com o Grupo D. Nuno Álvares Pereira, da mesma cidade; com a Rodésia e Sudoeste Africano e cinco contactos com a União da África do Sul, um dos quais com o posto ZS6JAM de Mafeking.

A Organização Nacional para Moçambique fez editar um opúsculo mimeografado sob o título *Como participar no Jamboree no Ar*, contendo úteis instruções para os participantes nesta actividade.

No próximo número, contamos dar mais noticiário sobre a participação dos escoteiros portugueses nesta grande actividade internacional escotista.

ASSOCIAÇÃO DOS ESCOTEIROS DE PORTUGAL

O XIII JAMBORI NO AR

Os escoteiros portugueses, mais uma vez, responderam à chamada e tiveram um intervenção muito regular

Como aliás é do conhecimento dos nossos leitores, a equipa que tem dedicado os seus esforços para que o JOTA no nosso país se realize nas melhores condições de êxito, tem sido premiada na sua voluntariedade, porque, ano após ano, os escoteiros portugueses vão correspondendo da melhor forma ao trabalho de organização que tem vindo a ser realizado. Está de parabéns, por estes motivos, o Organizador Nacional, o secretário-geral adjunto da AEP, sr. Justino Estêvão da Silva, bem como os seus dedicados colaboradores.

Este ano, pode dizer-se, desde já, que foram animadores os resultados alcançados, pois tudo correu bem, só com o senão de não ter sido possível a colaboração dalguns radiamadores, por se encontrarem ausentes. No entanto, tudo leva a crer que, nos próximos anos, se volte a ter a sua sempre preciosa e entusiástica coloboração.

As simpáticas Guias da Companhia Rainha Santa Isabel continuam a demonstrar excelente actuação

Na Capital do Norte continua a verificar-se um entusiasmo invulgar pelos Jamboris no Ar. As guias e os escoteiros nortenhos demonstram assim um saudável espírito escotista, querendo aproveitar da melhor maneira esta actividade para darem satisfação aos seus anseios de contactarem com os seus irmãos de Ideal das quatro partes do mundo.

Todavia, justo é dizer que as Guias da Companhia Santa Isabel têm ocupado posição de realce, como este ano conseguiram, ao registarem 131 contactos! Para tal, as gentis guias nortenhas estiveram nos postos CT1WA e CT1WB, respectivamente, dos radiamadores srs. Alfredo Luís Lapierre F. de Almeida e César Augusto dos Santos Vieira. Do segundo destes postos foram estabelecidos os seguintes contactos: Alemanha (2), Austrália, Áustria (4), Emirato de Bahrein, Brasil (3), Canadá (2), Dinamarca, Escócia (2), Holanda (3), Índia, Inglaterra (34), Irlanda (2), Irlanda do Norte, Israel, Itália (5), Luxemburgo (4), Noruega, Suécia (2) e Suíça (2). Com postos portugueses: 2 contactos com o Porto (Grupos 15 e 17); 2 contactos com o Grupo 23, de Queluz; 1 contacto: com o Chefe Viegas Custódio em Carcavelos; com os Grupos 77, de Faro, 6, de Olhão, e 60, de Vila Real de Santo António, em Faro; Grupo 18, em Cucujães; Grupo 107 CNE, em Ponta Delgada; e Grupo 52, em Angra do Heroísmo.

O emissor CT1WA contactou com Alemanha (3), Austrália, Brasil, Canadá, Chipre, Dinamarca (2), Escócia (2), França, Holanda (2), Inglaterra (12), Irlanda, Itália (3), Luxemburgo, Noruega (4), Rodésia, Suécia (3) e Suíça (2). Com postos portugueses: Grupos 15 e 17, no Porto; Grupo 23, em Queluz; Grupos 77, 6 e 60, do Algarve, em Faro; Grupo 107 CNE, em Ponta Delgada; e 3 contactos com Lourenço Marques, onde trocaram saudações com as Companhias de Guias 3 e 10 e os Grupos do CNE 7, 12, 167, 169 e 180; 1 contacto com o Grupo 36, em Luanda.

Como se pode verificar, foi realmente de grande brilho a actuação das Guias da Companhia Santa Isabel. Mas o mais honroso contacto foi aquele em que tiveram o privilégio de escutar o emissor da Secretaria Mundial do Escotismo, em Genebra, onde um dos dirigentes da Secretaria Mundial veio ao microfone propositadamente para as saudar, e felicitar aquelas Guias, dizendo que a Companhia de Guias Santa Isabel era mundialmente conhecida! Esta manifestação de apreço ao trabalho das nossas irmãs nortenhas, deixou-as, como é de calcular, verdadeiramente emocionadas. «*Sempre Pronto*» envia-lhes um parabém muito sincero e um desejo de que continuem a progredir na senda do guidismo.

A actuação de alguns Grupos Escoteiros

O 2.º Grupo voltou este ano a estar presente no JOTA, graças à cooperação do sr. Ciríaco Aldim da Cunha que pôs o seu emissor CT1UN ao serviço do histórico grupo. Contactos estabelecidos: Argentina, Brasil, E. U. da América (3), Itália, Líbano (2), Malta, Uruguai e Venezuela. Com postos portugueses: Leiria, grupos não identificados de Lisboa e Lobito, emissores de Caala e de localidade não identificada de Angola; e dois contactos com o Grupo 196 de Quelimane, e com o Grupo 180, de Lourenço Marques, ambos do CNE, e dois contactos com a Aldeia da Barragem, também em Moçambique.

O Grupo 18, de Cucujães, não foi este ano feliz na sua actuação, ao contrário dos anos anteriores, em que tem marcado boa presença. Uma arreliadora avaria, seguida de falta de corrente eléctrica, inibiu os escoteiros do 18 de utilizarem o posto CT1UE que o seu proprietário, sr. Augusto César Santos, mais uma vez e com toda a boa vontade, se dispunha a colocar ao serviço dos escoteiros. Assim, só foi possível utilizar o emissor CT1XL, graças à amabilidade do distinto radiamador sr. Carlos Alberto Bastos Barros. Foram feitos quatro contactos: com a Companhia de Guias Rainha Santa Isabel, no Porto, com os Grupos AEP e 107 CNE, na ilha de S. Miguel (Açores), Brasil e Peru.

Estamos convencidos de que no próximo ano estes contratempos não voltam a registar-se e assim teremos de novo o Grupo 18 a dar boa conta de si, como tem acontecido até agora.

O Grupo 12, do CNE, de Santarém, também quis este ano estar presente no JOTA, para o que obteve a colaboração do sr. Capitão Jaime Varela Santos, conceituado radiamador daquela cidade. Os resultados que obteve não foram famosos, em virtude de a participação deste grupo não ter sido organizada com a necessária antecedência e por só poder trabalhar a horas diferentes das das emissões de Rádio Ribatejo, instalado no mesmo edifício, a fim de evitar interferências nas suas emissões.

Mesmo assim, o CT1QA, como é designado este posto, conseguiu alguns interessantes contactos: com Nova Lisboa, Brasil, Estados Unidos da América (2), República Dominicana e Suécia. No próximo ano esperamos ver de novo os rapazes do 12 de Santarém nesta bela actividade.

O conhecido dirigente escotista e nosso estimado amigo e assinante sr. António Viegas Custódio, ex-chefe do Grupo 12, de Oeiras, também participou no JOTA como escoteiro isolado. Esteve *a bordo* do CT1MZ, do sr. Eng.º José de Aquino, de Carcavelos, que gentilmente mais uma vez colaborou num Jambori no Ar. Contactos feitos: com os Grupos 6, 77 e 60, em Faro;

Continua na pág. 7

DE MÊS PARA MÊS

BOM CAMINHO!



Um grupo de caminheiros de Lisboa manifestou interesse em se iniciar nas lides jornalísticas, instruindo-se nas coisas das letras e treinando-se no no exercício da actividade pela publicação de pequenos periódicos e colaboração na imprensa, como adestramento para mais largas experiências.

É animador que os jovens sintam anseio em enveredar por actividades do espírito. Ser jornalista implica ter a mente desperta para a observação do mundo que nos cerca; o pensamento apurado para o raciocínio esclarecido; sentimentos de justiça; desejo de servir. Tudo muito próprio para Caminheiros, que na idade juvenil persistem nas fileiras do Escotismo como afirmação de fidelidade ao ideal escoteiro, que querem realizar nas suas próprias vidas, aferido pelos mais altos padrões da Lei e da Promessa.

Pois prossigam no Caminho sem desfalecimentos nem desvios.

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director e Editor — EDUARDO RIBEIRO
Director - Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO
JOAQUIM MANUEL A. OLIVEIRA

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO — Administrador
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 2$50 — Assinatura anual: 30$00